

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (IHL)
CURSO: BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

JESSI KELLY DA SILVA GONÇALVES

**A COMPOSIÇÃO DOS CORPOS: A CONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO COM O
HOMEM QUE DANÇA BALLET.**

**Redenção – CE
2017**

JESSI KELLY DA SILVA GONÇALVES

**A COMPOSIÇÃO DOS CORPOS: A CONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO COM O
HOMEM QUE DANÇA BALLET.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB – CE), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Salvio Fernandes de Melo.

**REDENÇÃO – CE
2017**

JESSI KELLY DA SILVA GONÇALVES

A COMPOSIÇÃO DOS CORPOS: A CONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO COM O
HOMEM QUE DANÇA BALLET.

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data: 05/04/2018

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA

Salvio Fernandes de Melo

Prof. Dr. Sálvio Fernandes de Melo (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Igor Monteiro Silva

Prof. Dr. Igor Monteiro Silva (Examinador I)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Camila Mota Farias

Profa. Ms. Camila Mota Farias (Examinadora II)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Agradecimentos

À minha família, em especial minha mãe Antônia Miranda e minha avó Maria David, meus dois grandes pilares que durante essa jornada me apoiaram e ajudaram incondicionalmente, mesmo diante dos próprios desafios e que foram de extrema importância para realizar essa conquista.

À minha irmã Keiciane que esteve do meu lado em todos os momentos durante essa trajetória, me apoiando, ajudando e me aturando durante os treinos de seminário. E comemorou cada pequena conquista como se fosse sua. Obrigado irmãzinha.

À João Lucas Vieira que esteve do meu lado desde o início me amando, apoiando, me ajudando, me aturando, sempre me erguendo após as quedas e nunca me deixando desistir. Foi meu companheiro na vida acadêmica e pessoal e nunca me abandonou sempre me incentivando. Meu muito obrigado, sem sua força essa conquista não seria possível.

Ao meu orientador prof. Dr. Sálvio Fernandes de Melo, pelas dicas, guia, suporte e incentivos mesmo durante os contratemplos. Meu muito obrigado.

À minha grande amiga Daylana Maria pelo companheirismo e companhia durante essa trajetória procurando e oferecendo ajuda. Minha grande parceira de seminários e conselheira. Agradeço por sua amizade e vou levá-la para além do curso.

Ao meu amigo Willian Almeida, pelos conselhos, dicas, críticas. Pela ajuda durante os momentos difíceis e pelos momentos de descontração.

Às minhas grandes amigas Cesarina Freitas e Maria Thaynar que foram como irmãs nesse período e sempre me apoiaram em todos os aspectos, compartilhando de minhas conquistas.

A minha amiga Paula Roberta, que tenho um carinho enorme. Minha parceira de todas as horas, nas madrugadas de estudos, nos dias triste se entupindo de chocolate comigo e nas saídas a noite para descontração. A você o meu muito obrigada, te amo demais.

Agradeço a todos os professores do Instituto de Humanidades e Letras que contribuíram enormemente para minha formação pessoal e acadêmica. Agradeço por todo conhecimento compartilhado.

RESUMO

O presente projeto visa discutir e problematizar a temática da dança sob a ótica do gênero e da sexualidade, com ênfase ao ballet clássico e seus praticantes do sexo masculino, diante da alegada relação, na percepção do senso comum, entre a prática do ballet e a feminilidade. Numa visão comum e estereotipada socialmente, o ballet é pertence apenas ao universo feminino, o que gera preconceitos e discriminação quando um homem se torna bailarino. De onde vem este tipo de preconceito contra a presença do homem no ballet e na dança, de modo geral? Este problema é foco central desta pesquisa. Para tanto, este estudo se valerá de abordagem qualitativa através de procedimento etnográfico de observação participante, registro fotográficos da presença masculina em ensaios e espetáculos de ballet, além de pesquisa bibliográfica com análise de textos referentes à temática aqui a ser discutida.

Palavras chaves: *ballet, gênero, masculinidade, preconceito, feminilidade, dança.*

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	13
2.1. OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	13
3. JUSTIFICATIVA.....	13
4. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	18
5. METODOLOGIA.....	21
6. MÉTODOS/DESENHOS DOS INSTRUMENTAIS DE PESQUISA.....	23
7. PLANO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	24
LEVANTAMENTO BIBLIOGRAFICO E OUTRAS FONTES.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	26

1. APRESENTAÇÃO

O cenário artístico brasileiro é bastante rico, há uma diversidade incrível e inúmeras formas de representação e significações. No que concerne as práticas da dança no país, existe uma enorme variedade dispersas em todo o território nacional e, ainda, uma valorização significativa da dança, seja pelo caráter ritualístico, religioso, cultural, por puro lazer, ou ainda como aponta PUOLI (2010) pelo potencial econômico que a arte adquiriu através da globalização, com a Economia Criativa. A dança sempre desempenhou um papel significativo para o homem e está intrinsecamente ligada à sua história. Como sugere PUOLI (2010) ao citar BERTONI (1992):

A dança surge como primeira manifestação do homem. Ela é o elo com a estruturação dinâmica e gradual das outras possibilidades de expressão, tais como a música, a fala articulada e a expressão gráfica. Para o homem primitivo, a dança passou a ser manifestação da sua expressão evolutiva. Aprofundando-se ainda mais nessa vertente de pensamento, a dança pode ser tida como o elemento responsável pela sociabilidade do homem (BERTONI, 1992 apud PUOLI, 2010).

Por conta disso a dança é considerada uma das artes mais antigas, pois surgiu da necessidade de expressão e comunicação e sua evolução caminhou ao lado da própria evolução humana.

No cenário atual, seu caráter metamórfico permite agradar os mais diversos tipos de pessoas, tanto na prática da dança, quanto na sua apreciação como espectador. Em contrapartida, porém, as formas de dança – algumas mais que outras – e seus praticantes, ainda sofrem com visões pejorativas, estereotipadas e preconceituosas em diversas sociedades. Um dos principais tabus que remetem a esse problema está diretamente associado ao gênero e a sexualidade dos indivíduos, sobretudo, do sexo masculino.

É partindo desse pressuposto que o presente projeto se propõe a discutir e problematizar a temática da dança sob uma perspectiva do gênero e da sexualidade, dando ênfase ao que se refere ao ballet clássico e aos seus praticantes do sexo masculino, destacando a alegada relação, na perspectiva do senso comum, entre prática do ballet com a feminilidade – definida como “coisa de mulher” – e, no caso masculino, como prática homossexual.

A escassez de homens em escolas de balé clássico no país, em pleno século 21, ainda tem raízes no preconceito em relação a uma atividade considerada “coisa de mulherzinha”. Enquanto em outros países, as escolas mantêm turmas só de rapazes, no Brasil, pode-se contar nos dedos de uma mão, – e

olhe lá!, o número de garotos em uma sala de aula. (GAZETA DO POVO, 01/04/2011)

Esse recorte acima foi retirado de uma matéria do jornal Gazeta do Povo¹, que trata da associação ballet-gênero e da discriminação sofrida por bailarinos. É importante notar que homem que dança ballet nem sempre foi alvo de preconceito, pelo contrário, em sua origem o ballet apresenta a presença masculina:

O ballet tem um histórico de domínio dos homens e com um modelo de masculinidade ocidental, onde predominava a aristocracia, o refino e os gestos corporais delicados, uso de maquiagem, perucas e roupas pomposas. Era, ao lado da esgrima e de outras práticas corporais, um meio eficaz para formar homens. (ANDREOLI apud MORAES, 2010)

O ballet teve seu início na Itália, no século XV. Nesse período o ballet não era uma prática profissional, mas uma maneira de diversão para os nobres, onde eles usavam a dança e outras artes como a poesia, música e mímica em seus espetáculos para divertir os visitantes. Esses espetáculos eram conhecidos por seus cenários e trajes deslumbrantes. (LISBOA, 2010)

No que se refere atualmente ao ballet no Brasil, a sociedade – construída sobre uma estrutura marcadamente patriarcal e machista, na qual a mulher é diminuída e o homem desempenha um papel de dominância e deve seguir um modelo baseado na virilidade, na força, na masculinidade, em total paralelo à figura feminina ou qualquer aspecto que se remeta ao feminino – reforça-o como prática feminina ou afeminada por conta dos movimentos suaves, da vestimenta, da flexibilidade, maquiagem e expressão corporal. Os homens que dançam ballet são vistos com maus olhos pela sociedade, sofrem discriminação e são estereotipados de homossexuais (de “meninas”) por não se encaixarem nos ideais de masculinidade socialmente impostos.

A problemática se baseia, deste modo, na classificação de determinadas atividades como pertinentes às mulheres e outras aos homens, que geralmente excluem um ao outro e que, portanto, quando um invade o “espaço” do outro são automaticamente colocados em estado passível de discriminação. O recorte dado aqui se refere à discriminação sofrida pelos praticantes do sexo masculino de ballet, mais precisamente à reprodução de posicionamentos preconceituosos e machistas e os seus efeitos psicológicos e sociais nos bailarinos, ou seja, como a sociedade interfere em “ser bailarino”. Destaca-se como questões principais que orientam a problemática: Por que o preconceito como o homem que dança é maior quando se

¹ VECCHIO, Analice Del. **Bailarinos homens ainda sofrem com discriminação**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/bailarinos-homens-ainda-sofrem-com-discriminacao-3ud7uixkigsh3zs9ajwlninny>> Acesso em: 12/11/2017

trata de ballet do que em outras danças? Quais as implicações de ser bailarino na sociedade brasileira, especificamente na cearense? Quais os obstáculos enfrentados pelos bailarinos na sociedade em que estão inseridos? Qual a relação entre gênero e dança?

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Este projeto se propõe a problematizar e analisar a construção do “ser bailarino” e a presença masculina no ballet clássico em Fortaleza-CE, por meio de uma abordagem da dança que envereda em um recorte de gênero e sexualidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Investigar grupos de ballet da cidade de Fortaleza, com um olhar destinado aos homens que estão inseridos nesta prática e suas subjetividades.
- Entender as dificuldades que estão inseridas neste processo.
- Compreender os efeitos psicológicos e sociais que estes sujeitos sofrem.
- Compreender por que o preconceito como o homem que dança é maior quando se trata de ballet do que em outros tipos de dança.

3. JUSTIFICATIVA

A discussão de questões de gênero vem tomando força na sociedade contemporânea, porém no que se refere à temática de dança, em especial ao ballet e gênero, as discussões e

consequentemente as pesquisas são escassas, o que faz com que se torne cada vez mais difícil desconstruir pensamentos preconceituosos construídos através do tempo.

Com a falta de pesquisa sobre esse assunto ideias como “ballet é coisa de mulherzinha”, tomam cada vez mais força, o que torna necessário a elaboração de estudos e produção de conhecimento nessa área. Destaca-se, então, o papel da universidade nesse processo de produção do saber científico.

Nessa perspectiva, esse tipo de pesquisa se torna de extrema importância para a produção de conhecimento sobre o tema, e para que se possa desconstruir pensamentos preconceituosos e estereotipados.

O projeto surge inicialmente a partir de vivências em um grupo de ballet e das percepções de atitudes preconceituosas para com a figura do homem dançarino, resultando em alguns casos de constrangimento para os bailarinos. Na prática essa questão apresenta-se através da associação prévia do bailarino com a homossexualidade que ainda é percebida sob uma perspectiva heteronormativa.

Como bailarina e consequentemente fazendo parte de um grupo de ballet na cidade de Redenção – Cesarina Ballet – pude observar e conviver com bailarinos. A presença masculina no grupo sempre foi incerta, diante disso dispôs-se de uma estratégia para estimular maior presença masculina: oferecer bolsa gratuita para rapazes interessados em dançar ballet. Contudo, o número de bailarinos no grupo sempre foi mínimo.

Pude perceber que a presença masculina na sala de aula era, por vezes, incômoda tanto para alunas quanto para mães. Era perceptível, ainda, o escárnio promovido por pessoas nas ruas para com a figura dos bailarinos devido aos seus trajes de ballet. Não era incomum a difusão de máximas como “nossa e tu dança ballet?”, “e isso não é coisa de mulher?”, “ele é homem mesmo?”

E presenciando frequentemente situações de preconceito com os meus colegas bailarinos, senti um incômodo e ao mesmo tempo uma necessidade de estudar sobre o tema e de alguma forma tentar desconstruir essas ideias, para que as pessoas percebam que homem dançando ballet é algo extremamente normal, da mesma maneira que é comum se ver uma mulher dançar outros estilos.

Outro motivo que me levou a querer pesquisar esse tema foi um caso observado dentro da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), onde o nosso grupo de ballet se apresentava enquanto ouvia-se risadas preconceituosas vindas do público que assistia, por verem um homem interagir e suspender outro durante o espetáculo. Hoje, cenas como essas são bastantes frequentes na sociedade, onde o simples fato de um

homem interatuar com outro, serve como gatilho para se levantar julgamentos sobre sua sexualidade, sobre seu caráter e conduta.

O interesse pelo assunto foi aumentando por um caso observado dentro da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), onde em um momento que um grupo de ballet se apresentava, ouvia-se risadas e comentários preconceituosos diante da visão de um homem interagindo e suspendendo outro durante o espetáculo. Hoje cenas como essas são bastantes frequentes na sociedade, onde o simples fato de um homem interatuar com outro, serve como gatilho para se levantar julgamentos sobre sua sexualidade.

Considera-se, também, o filme *Billy Eliot* (2000) instigante para a elaboração do projeto de pesquisa ao tratar da presença masculina no ballet. Onde o protagonista é um jovem que enfrenta um dilema em que deve escolher entre praticar boxe que é o desejo do pai e o que ele realmente ama: o ballet. São abordados durante a trama temas como identidade, pertencimento e intolerância a diferença. Os aspectos representados na trama do filme revelam bastante da realidade enfrentada por indivíduos do sexo masculino que aspiram praticar ballet.

Ao trabalhar um fator constituinte do tema: *a constituição dos corpos* – uma construção social que implica na separação normativa e moral entre homem e mulher – surgem alguns fatores incômodos. Um desse fatores aparece no momento em que a criança nasce e é imposta uma cor para casa sexo, azul para meninos e rosa para meninas, e as separações vão continuando durante o crescimento das crianças onde muitos pais impõem divisões de atividades de acordo com o sexo da criança, como jogar bola para meninos e brincar de boneca para meninas.

É observável que a separação de práticas entre masculino e femininas é reproduzido até mesmo na escola, como nas aulas de educação física, onde podemos perceber a separação em determinadas aulas através da preferência do aluno, como por exemplo aulas de futebol, onde a preferência é quase totalmente para os meninos e as aulas de dança para a meninas, e raramente é visto o inverso, tanto por existir um certo estranhamento dos meninos com a dança – que nunca lhes foi uma prática estimulada – tanto por conta dos estereótipos reproduzidos socialmente iniciando em casa e tomando força na escola com as separações de atividades. Como a escola funciona como mecanismo de reprodução dos mais diversos tipos de ideias, a constante separação entre o masculino e o feminino podem ajudar a perpetuar esse sentimento nas pessoas.

Embora a presença feminina seja, atualmente, dominante no ballet clássico, algumas personalidades masculinas revolucionaram a dança clássica, quebrando paradigmas e propondo novos fenômenos para a dança clássica. Dentre esses homens se destacam o francês Pierre Beauchamp e os russos Vaslav Nijinsky, Rudolf Nureyev e Mikhail Baryshnikov, tendo sido fundamentais para o desenvolvimento e expansão do ballet no mundo.

Pierre Beauchamp (1631-1705) foi um bailarino e coreógrafo francês que desempenhou um papel emblemático na história do ballet. Beauchamp “foi um dos principais nomes, mesmo que inicialmente, na elaboração de uma codificação da dança clássica. Foi responsável pela definição das cinco posições básicas do balé”².

Outro nome masculino importante no ballet foi Vaslav Nijinsky (1888 - 1948) que começou a praticar ballet na infância com nove anos de idade e logo demonstrou habilidade para a arte com uma técnica impressionante representada por seus saltos magníficos. Seu balé foi reforçado por equiparar a figura masculina à figura a feminina no ballet. Outro marco de Nijinsky foram suas apresentações polêmicas para a época.³

Rudolf Nureyev (1938-1993) foi outro grande bailarino a demonstrar uma técnica impecável, “se transformando num dos mais celebrados bailarinos do século XX e o primeiro superstar homem do mundo da dança desde Vaslav Nijinsky”⁴.

Mikhail Baryshnikov, nascido em 1948, é outro ícone do ballet mundial sendo considerado por muitos o maior bailarino de todos os tempos. Ingressou no ballet contra a vontade do pai, mas logo alcançou um reconhecimento a ponto de fundar a sua própria academia de dança.⁵

² Pierre Beauchamp. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Beauchamp> Acesso em: 06/12/2017.

³ ZAGHETTO, Sônia. **Vaslav Nijinsky** Disponível em: <<http://artelivre.net/2014/09/vaslav-nijinsky/>> Acesso em: 06/12/2017

⁴**Bailarinos famosos: Rudolf Nureyev.** Disponível em: <<http://www.mundobailarinistico.com.br/2014/10/bailarinos-famosos-rudolf-nureyev.html>> Acesso em: 06/12/2017

⁵ **Mikhail Baryshnikov.** Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$mikhail-baryshnikov](https://www.infopedia.pt/$mikhail-baryshnikov)> Acesso em: 06/12/2017

FIGURA 1: Vaslav Nijinsky



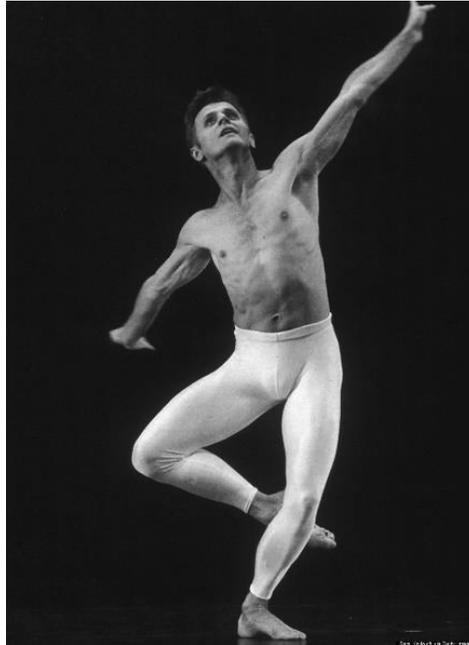
Fonte: <http://allengelhard.com/biography/a-horse-called-nijinsky/>

FIGURA 2: Rudolf Nureyev



Fonte: <https://deyoung.famsf.org/deyoung/exhibitions/rudolf-nureyev-life-dance>

FIGURA 3: Mikhail Baryshnikov



Fonte: <http://www.japagirl.com.br/blog/sports-i-love/todays-sound-mikhail-baryshnikov-por-arthur-mendes-rocha/>

Partindo dessas perspectivas, esse trabalho servirá como uma contribuição para a sociedade, sobretudo para a produção de conhecimento ao se pesquisar sobre uma temática que precisa ser discutida socialmente devido a evolução dos pensamentos e percepções sociais e a crescente luta contra o conservadorismo e ideologias machistas.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O ballet como o conhecemos nos dias atuais é resultado de uma série de transformações ao longo dos séculos e que proporcionou novos fenômenos para essa arte:

O ballet clássico tem sua forma definida na escola da Itália e na escola da França. A vontade de imobilizar o movimento em regras, a fim de fornecer-lhes um rótulo oficial de beleza formal e profissional, acontece efetivamente com o rei Luís XIV na França. Porém, o ballet teve suas primeiras execuções na Itália. Nos primeiros tempos do ballet, não existia o profissionalismo

desenvolvido pelo rei, pois antes, os coreógrafos e executantes eram todos cortesãos (BOURCIER, 2001, p. 75-77 apud PUOLI, p. 8-9).

A dança passou de apenas um passatempo da corte para tornar-se uma profissão, assim os espetáculos de balé foram transferidos dos salões para teatros. Inicialmente, todos os bailarinos eram homens, sendo responsáveis por representar também os papéis femininos. Contudo, no fim do século XVII, a Escola de Dança passou a formar mulheres embora suas performances tenham sido limitadas pelos figurinos complicados. (LISBOA et. alii., 2010)

Com o surgimento de outro movimento da dança clássica, o balé romântico, as mulheres tiveram suas figuras impulsionadas se tornando destaques nos espetáculos, enquanto os homens passaram a ficar em segundo plano. (NASCIMENTO; AFONSO, 2013) Diante disso, Moraes aponta que:

o homem, que era considerado figura principal na dança, passa a ocupar um lugar subalterno, ou seja, ele deixa de ser herói, enquanto a mulher se eleva a uma esfera etérea, romântica e sublime, tendo sua figura no palco destacada pelos braços do homem. (MORAES et. al., 2013, p. 4-5)

Assim percebe-se que a dança era uma atividade notadamente masculina e as mulheres vão aos poucos ocupando seus espaços na dança clássica. Como sugere o autor “o homem deixa de realizar papéis femininos nos palcos assumindo uma nova postura de masculinidade influenciada pelo nascimento das sociedades burguesas.” (id. ibid., p. 4)

Essa nova postura pode ser identificada como baseada na figura do homem viril, másculo, autoritário e dominante, conforme aponta Silva:

A masculinidade viril ou hegemônica requer que o homem não se mostre covarde, ou melhor, que se torne arrogante e imprudente; não leve desaforo para casa, respondendo qualquer agravo cometido contra ele com uma lição que imponha a sua autoridade; deve ser cioso de sua honra e reputação; deve manter a aparência de estar fisicamente apto, inclusive sexualmente sempre disposto; não deve admitir desvio da ortodoxia heterossexual, em si ou mesmo nos outros; deve sempre exercer sua autoridade; e tem com seus bens um zelo possessivo, que se estende a todos aqueles a ele subordinados. (SILVA, 2014, p. 2815)

Essa nova postura masculina abre, então, espaço para difusão de preconceito para o homem que se desvia desse modelo de masculinidade: o homem que dança ballet compromete socialmente sua própria masculinidade ao praticar uma atividade que foge aos padrões de masculinidade impostas. Conforme as ideias de Silva (2007):

O homem quando escolhe praticar Ballet Clássico, também sofre da sociedade o preconceito, sendo que muitos não sabem ou esquecem que as

primeiras pessoas que praticavam dança eram homens, e os mesmos faziam papéis femininos. (SILVA, 2007, p. 433)

Isso se dá “pois se construiu uma visão de que esta manifestação cultural quando praticada por homens é realizada apenas por homossexuais.” (DOMINGUES; BANDEIRA, 2010 apud NASCIMENTO; AFONSO, 2013, p. 221) Nesse aspecto como aponta Bourdieu (2002) o homem se torna vítima de sua própria dominação masculina:

Ao considerar a temática do projeto é preciso ponderar a discussão de gênero e sexualidade, cujos debates são crescentes na sociedade contemporânea. Conforme Januário (2016) foi “na luta dos movimentos feministas que se começou a questionar o sistema de gênero dominante, dando assim origem à outras lutas como a do movimento gay assim como novo olhar para questões das masculinidades.” (JANUÁRIO, 2016, p. 12)

Os autores Araújo e Freire também trabalham esse pensamento:

Todos estes movimentos lutavam para a conquista da igualdade e pela reivindicação dos seus direitos políticos. Assim, o conceito de gênero surge com a intenção de responder estes impasses e permitir uma análise na construção social da identidade de gênero de cada pessoa. (ARAÚJO; FREIRE, 2014, p. 5)

Contudo, o conceito de gênero ainda se confunde no senso comum onde são percebidos como “a mesma coisa”. Moraes et. al. (2013) cita Cunha Jr. ao trabalhar a diferenciação dos conceitos:

Na contemporaneidade há uma confusão sobre os conceitos de sexo e gênero, pois, para o senso comum, os dois possuem o mesmo significado. Alguns autores explicam essas diferenças, como o gênero relacionado a um contexto cultural, psicológico e social e ser um produto social, aprendido, representado, institucionalizado e transmitido ao longo das gerações (CUNHA JR, 1996 apud MORAES et. al., 2013, p. 3)

É vital destacar que, historicamente, a sociedade brasileira foi marcada por diferentes ideologias. A sociedade construída sob o patriarcalismo, com uma burguesia conservadora, pode ter sido responsável por estruturar e perpetuar o preconceito com o homem que dança. (LEITÃO; SOUSA, 1995)

A ideia da sociedade difusora de distinções comportamentais tanto para homens quanto para mulheres é trabalhada nos pensamentos de MORAES (2013), CAPRI e FINCK (2010), respectivamente:

Sabe-se que a sociedade estabelece padrões comportamentais para o corpo dos indivíduos e que estes se encontram permeados de atitudes que

influenciam na concepção do significado de gênero. Durante todo o processo histórico, a cultura incumbiu-se de mostrar as distinções da natureza e também de tentar constituir um modelo de comportamento diferente para homens e mulheres. (MORAES et. al., 2013, p. 3)

Por meio da estruturação da vida em sociedade, percebemos que os corpos expressam as composições sociais os quais fazem parte, mas é o conceito de gênero que implica e estabelece significados para as diferenças corporais, e estes significados variam de acordo com as culturas e os grupos sociais. (CAPRI; FINCK, 2010, p. 5)

A ideologia da separação de corpos (masculino e feminino) e a consequente separação de atividades entre esses corpos está notadamente difusa na sociedade tendo como um elemento de destaque a escola. Segundo Moraes et. al. (2013):

A escola, desde sua criação, tem sido considerada um espaço onde a separação entre meninos e meninas é normal, o que acaba por produzir distinção e desigualdade que fortalece a ideia de que as diferenças de gênero são naturais. São modelos de estereótipos. Nesse sentido, a escola deveria ter projetos que respeitassem a particularidade dos alunos, atentando-se para os desafios da contemporaneidade e, por a dança ser um elemento cultural, que de arte e educação, ela seria uma forma de atender essas necessidades. (MORAES et. al., 2013, p. 3)

Nesse sentido de separação de práticas por diferenças de gênero CAPRI e FINCK (2010) sugerem que vivemos em uma sociedade que relaciona a dança masculina à orientação sexual, quando a atividade corporal nada tem a ver com tal orientação. Assim, apesar das tentativas de aproximar o homem da prática da dança as mudanças são um processo lento.

Ainda segundo as autoras:

Quando uma mulher dança ninguém se importa, mas quando um homem dança, é outra coisa. O homem que dança se torna um tipo especial das minorias. [...] os movimentos corporais são socialmente construídos, e o movimento estereotipo de homens e mulheres são aprendidas desde o início da vida como crenças e cheias de expectativas. (id. ibid. p. 3)

Segundo os autores ARAÚJO e FREIRE (2014, p. 8) “a construção de estereótipos, rótulos e apontamentos acerca do que o homem pode ou não fazer, são ações culturalmente históricas, que demandam entendimento, tomada de decisão e desconstrução de preconceitos, que em nossa mente é enraizada.” Assim, o filme retrata questões vividas por homens que praticam ou aspiram praticar ballet.

5. METODOLOGIA

De acordo com a temática proposta no projeto, bem como a natureza dos objetivos optou-se por trabalhar com a abordagem *qualitativa*, através de pesquisa bibliográfica e, principalmente, pesquisa de campo de caráter etnográfico. Dado, portanto, o caráter da pesquisa o procedimento de investigação é mais importante que a obtenção de dados quantificáveis.

O método qualitativo permite também uma maior flexibilidade na elaboração da prática da pesquisa, uma vez que os procedimentos de investigação permitem uma constante reelaboração e ressignificação do objeto de estudo diante das possibilidades ou limites encontrados durante o processo de pesquisa.

A pesquisa, portanto, buscará, para alcançar seus objetivos, coletar dados em campo, especificamente no ambiente em que os participantes vivenciam a questão ou a situação que o projeto busca pesquisar. Em campo serão pesquisadas diferentes pessoas e suas perspectivas quanto à questão que fundamenta o projeto “a construção do preconceito com homens que praticam balé”, sobretudo o posicionamento dos próprios bailarinos, bem como observadas as implicações de ser bailarino no aspecto social e psicológico dos próprios participantes.

A pesquisa se valerá de técnicas etnográficas para aproximação do pesquisador e daqueles que serão estudados a fim de potencializar a obtenção de dados. Serão realizadas observações e detalhadas o máximo possível, bem como realização de entrevistas. Será realizada também a interlocução entre a pesquisa de campo e o referencial teórico que fundamenta a pesquisa e dialoga com a temática.

Nessa pesquisa, portanto, o pesquisador é instrumento fundamental sendo o responsável por observar, interagir e coletar dados, bem como analisá-los e interpretá-los. Uma vez concluída, a pesquisa servirá como referencial na discussão do tema, contribuindo para o debate de questões de gênero, sexualidade, dança e preconceito.

Destaca-se, também, para esse projeto a análise do filme *Billy Elliot* (2000)⁶ que retrata a história de Billy Elliot um garoto que é incentivado pelo pai a praticar boxe, mas que decide praticar ballet – ainda que diante de um receio pessoal inicial devido à associação à prática feminina – onde demonstra potencial.

ambas as atividades desenvolvidas no filme pelo personagem principal possuem diferentes funções sociais. Naturalmente, o boxe é culturalmente considerado um esporte masculino e o balé denominado feminino. Durante o filme, percebemos que ao redor de Billy, indivíduos tentam impor a prática

⁶ BILLY ELLIOT. Direção: Stephen Daldry. Produção: Greg Brennam e Jonathan Film. Inglaterra. 2000. 1 DVD (111 min). Son, color.

do boxe ao menino, por ser um esporte denominado masculino e que exige força e uma prática agressiva. (ARAÚJO; FREIRE, 2014, p. 6-7)

6. MÉTODOS/DESENHOS DOS INSTRUMENTAIS DE PESQUISA

As atividades da pesquisa começarão em fevereiro de 2018 com previsão de conclusão em setembro de 2019. A proposta da pesquisa faz uso da abordagem qualitativa através do procedimento etnográfico de *observação*. Para tanto visa-se a interlocução entre mecanismos de coletas de dados como, no aspecto teórico, a pesquisa bibliográfica e, no aspecto prático, observação participante e entrevistas.

As atividades em campo consistirão, inicialmente, em pesquisa exploratória em diferentes escolas de ballet como estratégia de identificação de ambientes que possuam os elementos necessários para realização da investigação – bailarinos do sexo masculino – e de inserção nesse mesmo ambiente como forma de estabelecer contato com o objeto de pesquisa, onde o pesquisador desempenhará função de observador, assim serão identificados ao longo da pesquisa exploratória “postos de observação etnográfica” que, uma vez estabelecidos, permitirão ao pesquisador engajar-se na observação participante.

Conforme ANGROSINO (2009) ao trabalhar a observação participante o pesquisador deverá atentar para algumas estratégias e ferramentas para auxiliá-lo na coleta de dados: estabelecer vínculos para facilitar acesso aos participantes – atentando para não desviar-se da postura de pesquisador; detalhar ao máximo as observações tal qual foram observadas e com o mínimo de interpretação – para tanto será necessário dispor de algumas ferramentas que estiverem ao alcance do pesquisador como blocos de notas, câmeras, gravadores – e realizar entrevistas que prezem pela interatividade evitando julgamento de opiniões dos participantes.

As entrevistas serão realizadas pelo pesquisador de forma *semiestruturada*, onde não haverá elaboração de um roteiro, prezando e incentivando a narrativa livre dos entrevistados, mediada pelo entrevistador.

Uma vez coletados os dados, será feita a *análise* e em seguida a *interpretação* dos mesmos. A primeira será responsável por examinar todos os dados minuciosamente de acordo com os interesses da pesquisa (relação com os objetivos) e identificar padrões e eventualidades. A segunda será responsável pela significação dos dados analisados, estando diretamente associada a elaboração de hipóteses.

Leituras e de pesquisa de campo					X	X	X	X	X	X	X	X
A T I V I D A D E S	2019											
	MESES											
	J A N E I R O	F E V E R E I R O	M A R Ç O	A B R I L	M A I O	J U N H O	J U L H O	A G O S T O	S E T E M B R O	O U T U B R O	N O V E M B R O	D E Z E M B R O
Redação preliminar da pesquisa	X	X	X	X								
Revisão e Redação final					X	X	X	X	X			

LEVANTAMENTO BIBLIOGRAFICO E OUTRAS FONTES

ANDREOLI, G. S. **Representações de masculinidade na dança contemporânea.** Revista Movimento, 2011, v. 17, n. 01, p. 159-175.

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

ELIOT, Lise. **Cérebro Azul ou Rosa: o impacto das diferenças de gênero na educação.** Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013.

FREITAS, Marcel de Almeida. **A masculinidade hegemônica na cultura brasileira.** Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 20, n.1, 2002, p. 28-41.

HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo.** Tradução de Mauro Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades.** Editora Apicuri, 343p., 2010.

LINS, B. A.; MACHADO, B. F.; ESCOURA, M. **Diferentes, não desiguais: A questão de gênero na escola.** Revira Volta, 128 p., 2016.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós estruturalista.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MEDINA, J. et al. **As Representações da Dança: uma Análise Sociológica.** Artigos Originais. Porto Alegre: Movimento: 2008, v. 14, n. 02, p. 99-113.

PEREIRA, Germana Cleide. **Dois pra lá, dois pra cá: a construção dos modelos de masculinidade e feminilidade na academia de dança de salão.** 2011. 170f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2011.

PEREIRA, M. E. et al (org.). **Gênero e diversidade na escola: Formação de professores em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Rio de Janeiro: CEPESC. 2007.

TAVARES, Priscila Barros. **O balé clássico em Fortaleza na década de 1950.** 2012. 102f. TCC (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, Fortaleza (CE), 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante.** Tradução de José Fonseca. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009

ARAÚJO, J. C.P.; FREIRE, J. V. **Billy Elliot: analisando as questões de gênero.** Santa Maria-RS: Fórum Internacional de Pedagogia, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, 160p.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAPRI, F. S. ; FINCK, S. C. M. . **A prática da dança em aulas de educação física:representações do gênero masculino.** In: ANPED SUL 2010, 2010, Londrina -PR. Encontro de Pesquisa em Educação Da Região Sul - ANPED SUL 2010 - Formação, Ética e Políticas: Qual Pesquisa? Qual educação?, p. 1-19, 2010.

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

JANUÁRIO, S. B. **Masculinidades em (re)construção**. Covilhã: LabCom.IFP, 2016.

LEITÃO, F. C. do V.; SOUSA, I. S. de. **O homem que dança...** Santa Catarina: RPD/CDS/UFSC, dez. 1995.

LISBOA, I. H. et. alii. **Metodologia do Ensino da Dança em Educação Física: “a origem do ballet”**. Arapiraca: 2010, 11p.

MORAES, A. C. et al. **A trajetória masculina no mundo da dança na sociedade moderna brasileira**. La Plata: 10º Congresso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2013.

NASCIMENTO, D. E; AFONSO, M. da R. A participação masculina na dança clássica: do preconceito aos palcos da vida. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul: v.21, n.1, p. 219-236, jan./jun. 2013.

PUOLI, G. G. **O ballet no Brasil e a economia criativa: evolução histórica e perspectivas para o século XXI**. 2010, 115f. Monografia (Graduação em relações internacionais) – Faculdade de Economia da Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2010.

SILVA, C. E. da. et al. O preconceito percebido pelos praticantes de ballet clássico. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v.5, n.1, p. 433-438, 2007.

SILVA, J. R. T. da. **Masculinidade e violência: formação da identidade masculina e compreensão da violência praticada pelo homem**. Recife: 18º Redor, 2014.

PORTAIS / SITES:

Mikhail Baryshnikov. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$mikhail-baryshnikov](https://www.infopedia.pt/$mikhail-baryshnikov)>
Acesso em: 06/12/2017

Bailarinos famosos: Rudolf Nureyev. Disponível em:
<<http://www.mundobailarinistico.com.br/2014/10/bailarinos-famosos-rudolf-nureyev.html>>
Acesso em: 06/12/2017

VECCHIO, Analice Del. **Bailarinos homens ainda sofrem com discriminação**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/bailarinos-homens-ainda-sofrem-com-discriminacao-3ud7uixkigsh3zs9ajwlninny>> Acesso em: 12/11/2017

ZAGHETTO, Sônia. **Vaslav Nijinsky** Disponível em: <<http://artelivre.net/2014/09/vaslav-nijinsky/>> Acesso em: 06/12/2017